



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO  
CURSO DE PSICOLOGIA**

**EVERTON FREIRE LESSA**

**A PERCEPÇÃO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NO IDOSO GAY:  
ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO "HOMOSSEXUAIS, O DIREITO DE  
ENVELHECER".**

**FORTALEZA**

**2020**

EVERTON FREIRE LESSA

A PERCEPÇÃO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NO IDOSO GAY:  
ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO “HOMOSSEXUAIS, O DIREITO DE  
ENVELHECER”.

Monografia apresentada ao curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO) como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia, sob a orientação da prof. Dra. Leticia Decimo Flesch.

FORTALEZA

2020

---

L638p

Lessa, Everton Freire.

A percepção do processo de envelhecimento no idoso gay: análise do documentário “Homossexuais, o direito de envelhecer”. / Everton Freire Lessa. – Fortaleza, 2020.

37 f. ; 30 cm.

Monografia – Curso de Psicologia do Centro Universitário Fametro, Fortaleza 2020.

Orientação: Profa. Dra. Letícia Decimo Flesch.

1. Homossexualidade – Envelhecimento. 2. Solidão. 3. Família – Rejeição. 4. Psicologia. I. Título.

---

CDD 150

**EVERTON FREIRE LESSA**

**A PERCEPÇÃO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NO IDOSO GAY:  
ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO "HOMOSSEXUAIS, O DIREITO DE  
ENVELHECER".**

Monografia apresentado ao Curso de Psicologia do Centro Universitário Fametro (Unifametro) como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Fortaleza, 22 de Junho de 2020.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Letícia Decimo Flesch  
Centro Universitário Fametro - Unifametro

---

Prof. Ms. Larissa Façanha de Mattos Dourado  
Centro Universitário Fametro - Unifametro

---

Prof. Ms. André de Carvalho Barreto  
Universidade Federal do Ceará – UFC

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me concedido força, coragem, saúde e sabedoria para alcançar meus objetivos acadêmicos.

Sou grato a minha família por toda a paciência durante essa trajetória em especial minha mãe Maria do Socorro e minha tia Maria do Carmo que estiveram ao meu lado em todos os momentos me apoiando para que esse sonho se tornasse realidade.

Agradeço a minha orientadora Prof. Dra. Letícia Decimo Flesch por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

Sou grato a Prof. Ms. Larissa Façanha de Mattos Dourado pela contribuição e para o Prof. André de Carvalho Barreto pela disponibilidade.

A todos os meus professores do curso de psicologia da Unifametro pela excelência da qualidade no ensino de cada um.

Também agradeço a meus amigos pela força, carinho e compreensão que tiveram comigo nesse percurso da minha vida.

E para finalizar sou grato a mim mesmo que diante de tantas dificuldades eu consegui concretizar um sonho tão desejado.

**“Ninguém pode estar na flor da idade,  
Mas cada um pode estar na flor da sua própria idade”.**

**(Mário Quintana)**

## RESUMO

No presente trabalho buscou-se conhecer os impactos que o processo de envelhecer e seus contextos causam na vida de idosos homossexuais masculinos mediante a análise de conteúdo de documentário. O intuito era expor a necessidade de um acompanhamento mais singular para essa população através de políticas públicas adequadas em criar estratégias com o objetivo de minimizar vulnerabilidades e tentando levar uma melhor qualidade de vida para esses velhos em sociedade. O processo de envelhecimento para o idoso homossexual acarreta um desconforto que o faz procurar alternativas para se sentir mais jovem, pois a literatura aponta a rejeição que o público LGBTQIA+ tem com o envelhecer, outro aspecto que acarreta agravos é a solidão que geralmente propicia a relacionamentos disfuncionais devido à carência que se inicia desde o afastamento familiar que para alguns é em razão da falta de aceitação da família quanto a sexualidade. Por mais que exista estudos sobre esse grupo ainda falta políticas públicas capazes de efetuar melhorias de acordo com a necessidade desses velhos e ao mesmo tempo capacitação de profissionais que saibam lidar com a homossexualidade na velhice.

Palavras – chave: Idoso, homossexual, masculino, envelhecimento, solidão, família, autoimagem.

## **ABSTRACT**

This paper aimed to identify the impacts of the aging process and its contexts in the lives of homosexual male seniors based on the analysis of a documentary. Its purpose was to discuss the need for assistance for this group through public policies focused on strategies to minimize the vulnerability and to enhance the quality of life of these seniors in society. The literature demonstrates that the LGBTQIA+ communities struggle with the natural aging process, which leads the homosexual male senior to search for alternatives that make them feel younger. Loneliness is another aspect that usually drives this group to dysfunctional relationships. This behaviour can be related to the deprivation of family support concerning their sexuality. Although some studies focus on the demands of this group, there is still a lack of laws able to improve their basic needs as well as professionals with expertise in homosexuality within elderly communities.

Keywords: elderly, homosexual, male, aging, loneliness, family, self-image.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
2.1 Envelhecimento.....	11
2.2 Autoimagem em idosos.....	12
2.3 Idoso x Solidão.....	13
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
3.1 Tipo de estudo.....	14
3.2 Amostra.....	14
3.3 Análise dos dados.....	15
<b>4 RESULTADO E DISCUSSÕES.....</b>	<b>16</b>
4.1 Rede de apoio.....	19
4.2 Envelhecimento.....	20
4.3 Relacionamento.....	21
4.4 Exposição.....	21
4.5 Isolamento familiar.....	22
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXO – Relato das falas.....</b>	<b>29</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento humano acontece progressivamente, trazendo desgaste, fragilidade e vulnerabilidade ao corpo do indivíduo podendo agravar a saúde de uma forma geral. As causas do envelhecimento podem ser morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas, no entanto, a preocupação não é somente com as consequências orgânicas, temos que compreender sobre a inclusão funcional desse velho numa sociedade que é excludente garantindo que esse idoso usufrua da mobilidade, satisfação, autonomia, saúde e segurança. “Para uma boa manutenção da qualidade de vida, devemos pensar em quais aspectos poderiam ser trabalhados em cada indivíduo e como isso contribuiria com o aumento de sua saúde e bem-estar” (SITTART, 2018, p. 83).

De acordo com Mendes *et al.* (2005), as modificações corporais e psicológicas são inevitáveis no envelhecimento, variando de idoso para idoso, com isso gerando diminuição de sobrevivência, mudanças na imagem e no contexto social. Araújo, Sá e Amaral (2011) afirmam que a percepção da velhice é, muitas vezes, encarada de maneira brusca pelos indivíduos acometidos por ela, pois para muitos deles, o sentimento que predomina é o de que a imagem refletida no espelho mudou repentinamente, e não gradativamente.

“O declínio físico é uma das principais características do envelhecimento, e pode ser consequência de processos distintos: ou da senescência ou da senilidade” (MANTOVANI, 2007, p.165). Para Cardoso (2009), a senescência é o envelhecimento físico, orgânico, funcional e psicológico, enquanto a senilidade aparece através de doenças no indivíduo idoso.

“A capacidade avaliativa do sujeito a respeito de seu próprio corpo relaciona-se diretamente com a autoestima, compreendida como o sentimento, a consideração e o apreço que a pessoa tem por si própria (...) a imagem corporal apresenta-se como um dos componentes envolvidos no conceito de autoestima, sendo interligadas e dependentes uma da outra” (COPPATTI *et al.*, 2017, p.48).

“A autoestima pode ser definida como o sentimento, o apreço e a consideração que uma pessoa sente por si própria, ou seja, o quanto ela gosta de si, como ela se vê e o que pensa sobre ela mesma” (MAGALHÃES *et al.*, 2007, p.216).

Teixeira *et al.* (2011) comentam que durante o processo de envelhecimento a imagem corporal dos idosos se configura aos poucos, sofrendo modificações físicas e psicológicas. Existe também o sofrimento devido à negatividade que a sociedade tem em relação à velhice, baseada na falsa ideia de que envelhecer gera sempre incompetência.

A população idosa sofre com seus estigmas dentro de uma sociedade ocidental que parece não admitir que o corpo envelheça, ou seja, é o olhar do outro que aponta o nosso envelhecimento; quando se é um idoso e homossexual esse olhar vem carregado de intolerância ou rejeição e uma complexa teia de problemas discriminatórios. “Verifica-se a presença de discursos que retratam o quanto a população idosa LGBT é encoberta, ignorada, esquecida e desprezada pela sociedade” (SALGADO *et al.*, 2017, p. 160).

Para Cunha *et al.* (2018), os idosos em geral sofrem basicamente das mesmas vulnerabilidades, no entanto quando se trata do idoso homossexual vem atrelado a ridicularização, exclusão, discriminação e o abandono, no entanto, percebemos pequenas revoluções na cultura e liberação sexual em atividade, trazendo melhorias a essa população, garantindo proteção e inserção na sociedade.

Os idosos homossexuais visam o bem estar corporal, principalmente no que se refere à estética, o fato de estar envelhecendo chega acompanhado de muita angústia e preocupação. “Estamos diante de um conjunto de pessoas que demonstra um grande senso de observação do próprio corpo e do impacto que o corpo tem na sociabilidade e nos encontros sociais em diversos planos” (SIMÕES, 2011, p. 14). Simões (2011) diz que os velhos gays, além do cuidado com o corpo, existem a preocupação de sempre estarem bem vestidos, principalmente quando convidados para algum evento.

Para alguns idosos gays a solidão é frequente em suas vidas, tirando-lhes muitas vezes o direito de interagir dentro de uma sociedade cheia de julgamentos que se confirma em pesquisas. Santos, Araújo e Negreiros (2018) relatam que nos modelos de pesquisas sobre a população velha homossexual é comum apresentar a solidão como fator negativo e causador de medos que advém de atitudes desfavoráveis vindas da sociedade, levando com que muitos prefiram o isolamento para não sofrerem algum tipo de preconceito.

Para Sittart (2018), o sofrimento que o isolamento traz para a vida do idoso homossexual tem como consequência a sua exclusão social. Além disso, saber lidar com a solidão diante de todos os seus problemas diários não é a única preocupação, pois o autor apresenta uma pesquisa feita em dez capitais do Brasil, em 2017, que mostra que a solidão é o maior temor dos idosos, seguida pela falta de visão, pela impossibilidade de locomoção e o aparecimento de doenças graves.

O objetivo geral desse estudo é entender de que maneira os idosos homossexuais percebem esse processo de envelhecimento. A ideia de realizar esse trabalho foi elaborada durante o estágio básico quando existiu a oportunidade de interagir com idosos numa instituição de longa permanência. A partir dessa experiência começou-se uma reflexão sobre essa população de idosos homossexuais, que proporcionou uma motivação de expor a temática do envelhecimento gay. Dessa maneira então surgiu o seguinte questionamento: Entender como os idosos gays vivenciam esse processo de envelhecimento.

A literatura sobre o assunto, de uma forma geral, aponta poucos estudos bibliográficos acerca da vivência dos idosos homossexuais em vários contextos. O assunto envelhecimento para essa população é estudada, no entanto, poucas pesquisas direcionam questionamentos relacionados a esta temática para o próprio idoso.

Acredita-se que uma proposta de estudo sobre tal problemática permita a construção de conhecimentos, os quais possam contribuir, em especial, para os profissionais que atuam no contexto gerontológico, pois trabalhar com este segmento populacional, além da formação técnica, pode também exigir destes, a revisão de valores acerca da diversidade que integra o mundo social e fazendo valer assim, os direitos dos cidadãos (CUNHA *et al.*, 2018, p. 38).

Assim, é de grande relevância aprofundamentos nesta temática, pois o grupo estudado, ainda é uma população esquecida, no entanto, é de grande importância trazer essa escuta levando em consideração à própria voz do idoso, tentando levar esta queixa para diversas áreas de conhecimento, havendo assim, um aprofundamento desse assunto nas comunidades científicas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Envelhecimento

O impacto do processo de envelhecer a pessoa é dinâmico e progressivo, trazendo alterações corporais, sociais, psicológicas e com isso uma menor capacidade de adaptação em vários contextos e maior fragilidade a sua saúde.

Envelhecer é um processo natural que implica mudanças graduais e inevitáveis relacionadas à idade e sucede a despeito de o indivíduo gozar de boa saúde e ter um estilo de vida ativo e saudável. No ser humano, esse fenômeno progressivo, além de desencadear o desgaste orgânico, provoca alterações nos aspectos culturais, sociais e emocionais, que contribuem para que se instale em diferentes idades cronológicas (CIOSAK *et al.*, 2011, p. 1764).

Para Valer *et al.* (2015), o envelhecer com saúde está muito além de viver muitos anos, mais que essa longevidade seja com qualidade de vida e dignidade. “A velhice, propriamente dita, com suas peculiaridades, só pode ser compreendida a partir da relação que se estabelece entre os diferentes aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais” (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008, p. 585). A representação social do velho é compreendida como uma pessoa de cabelos brancos, passos lentos, de pele frágil e flácida e problemas de saúde. Entretanto, o contexto de velhice mudou muito nos últimos anos, e nem todos os velhos são doentes ou dependentes, muitos deles têm a saúde perfeitamente controlada, trabalham, praticam exercícios, e têm vida sexual ativa.

A relação entre os aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e culturais é fundamental na categorização de um indivíduo como velho ou não. A pessoa mais velha, na maioria das vezes, é definida como idosa quando chega aos 60 anos, independentemente de seu estado biológico, psicológico e social. Entretanto, o conceito de idade é multidimensional e não é uma boa medida do desenvolvimento humano. A idade e o processo de envelhecimento possuem outras dimensões e significados que extrapolam as dimensões da idade cronológica (SCHNEIDER, IRIGARAY; 2008, p. 586).

Envelhecer é algo bem individual e particular, já que cada pessoa tem sua história de vida, seus costumes, crenças, e características emocionais e psicossociais e estas influenciam diretamente neste processo.

Atualmente, os especialistas no estudo do envelhecimento referem-se a três grupos de pessoas mais velhas: os idosos jovens, os idosos velhos e os idosos mais velhos. O termo idosos jovens geralmente se refere a pessoas de 65 a 74 anos, que costumam estar ativas, cheias de vida e vigorosas. Os idosos velhos, de 75 a 84 anos, e os idosos mais velhos, de 85 anos ou mais, são aqueles que têm maior tendência para a fraqueza e para a enfermidade, e podem ter dificuldade para

desempenhar algumas atividades da vida diária (SCHNEIDER, IRIGARAY; 2008, p. 586).

Assim, é perceptível que existe uma divisão entre os grupos de idosos: existem os idosos, jovens senhores, os intermediários, e os idosos mais velhos e as atividades a serem realizadas por eles são bem influenciadas por esta divisão, que é informal, mas que parece ter sido elaborada a partir do esforço físico que cada um é capaz de realizar.

## 2.2 Autoimagem em idosos

“A autoimagem é entendida como a representação de nosso corpo formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós mesmos” (MEURER; BENEDETTI; MAZO, 2009, p. 788). A capacidade de enxergar, habilidades, limitações, expectativas fantasiosas, força ou fraqueza, corpo e pensamento, tudo isso é refletido ao espelho interno do sujeito. “A autoimagem surge na interação da pessoa com seu contexto social, consequência de relações estabelecidas com os outros e para consigo mesmo” (MOSQUERA; STOBBAUS, 2006, p. 84).

Quando se fala em autoimagem, é imprescindível considerar as condições financeiras dos indivíduos em questão. Os avanços da tecnologia na área da saúde, bem como da estética, possibilitam as mais variadas técnicas no intuito de conter ou amenizar os efeitos do tempo e da gravidade sobre o corpo humano. Contudo, vale salientar que a maioria destes procedimentos demandam altos custos e, que a maioria da população não dispõe desses recursos financeiros. Idosos procedentes de famílias não abastadas ou que vivem de uma singela aposentadoria, têm pouco ou nenhum acesso a estes tratamentos (DOURADO *et al.*, 2015, p. 05).

Envelhecimento saudável não consiste somente no idoso ficar atento em marcar médicos, tomar a sua medicação corretamente ou aferir pressão, sabemos que esses processos fazem parte de uma vida saudável. É importante que o idoso se perceba, pois isso também indica uma forma de ser saudável. É o que afirma (COPATTI *et al.*, 2017, p. 49) “a relação do idoso com seu corpo e como isso afeta sua auto percepção e autoestima, apresenta-se como uma questão fundamental na compreensão do processo de envelhecimento”.

Os profissionais da saúde em geral que trabalham diretamente com idosos precisam garantir que esse velho consiga se enxergar de uma forma saudável, tentando valorizar o seu envelhecimento e a sua autonomia.

Conhecer e identificar experiências e modelos de intervenções que se mostraram eficientes na melhoria da experiência corporal de envelhecer afetando positivamente o sentimento, consideração e o apreço do idoso por si mesmo, constitui um conhecimento fundamental para os profissionais de saúde e cuidadores, com vistas a qualificar o processo de cuidado e a relação com o idoso, contribuindo de fato para um envelhecimento bem-sucedido (COPATTI *et al.*, 2017, p. 49).

### 2.3 Idoso x Solidão

“A solidão é um sentimento penoso e angustiante, que conduz a um mal-estar em que a pessoa se sente só, ainda que rodeada de pessoas, por pensar que lhe falta suporte, sobretudo de natureza afetiva” (AZEREDO; AFONSO, 2016, p. 313). Os autores Azeredo e Afonso (2016) relatam que tanto adolescentes como idosos podem sentir solidão tanto por prevalência como por consequências, no entanto, nos velhos se torna mais grave quando precisam ser institucionalizados após uma longa vida familiar de suportes e benefícios.

Para Cavalcanti *et al.* (2016), a solidão pode estar presente na vida do idoso mesmo estando inserido em grupos de convivência que o leva a ter um sentimento de vazio e ao isolamento, inclusive convivendo com familiares.

Os autores Silva *et al.* (2012) citam que a velhice para alguns idosos podem representar satisfação, maturidade, buscando nessa fase da vida a possibilidade de ser feliz; no entanto, eles temem a dependência, solidão, ociosidade, morte, pois mesmo que a vulnerabilidade não é sinônimo de doença, porém se tornam vulneráveis com relação a saúde que ocupa um lugar de preocupação nos velhos.

Bertolin e Viecili (2014) explanam, o abandono para os idosos acarreta um sentimento de solidão que se reflete na dificuldade de executar tarefas cotidianas básicas ou mais complexas, isolamento social, privação de afetos e de comunicação, alterando seus estímulos sociais e o interesse de viver.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo de estudo

A metodologia adotada foi do tipo qualitativa, que considera as teorias e posicionamentos que apontam diferentes autores sobre os conceitos pertinentes à pesquisa qualitativa.

“A análise qualitativa apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais” (BARDIN; 2011, p. 145).

Gil (2002) afirma que a pesquisa do tipo qualitativa seleciona os elementos a que se tem acesso considerando que eles podem, de alguma forma, representar determinado universo.

“A metodologia qualitativa, mais do que qualquer outra, levanta questões éticas, principalmente, devido à proximidade entre pesquisador e pesquisados” (MARTINS; 2004, p. 295).

Sobre esse tipo de pesquisa, pode ser dividida em etapas, sendo elas a definição do problema, a formulação do plano de pesquisa, o trabalho de campo e coleta de dados, a preparação de dados, a análise descritiva, a modelagem estatística e a tomada de decisão, afirma Dias (2011).

#### 3.2 Amostra

Para essa pesquisa foi analisado o vídeo: *Homossexuais, o direito de envelhecer*, tema do programa Caminhos da reportagem da TV Brasil que é transmitido todo domingo às 20h00. Essa matéria foi exibida no dia 19 de maio de 2016 e possui mais de 51 minutos de documentário.

A reportagem mostra relatos de idosos homossexuais sobre a passagem pelo envelhecimento e suas experiências com família, trabalho, relacionamentos e vida social. Foi entrevistado tanto homens como mulheres, no entanto, a análise foi feita somente com os depoimentos dos gays masculinos.

As informações obtidas são de caráter público, não necessitando permissão do comitê de ética para uso dos dados.

### **3.3 Análise dos dados**

A técnica utilizada no trabalho foi à análise do conteúdo. No presente caso foi analisado as falas dos gays masculinos durante o documentário. Segundo Olabuenaga e Ispizúa (1989), a análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos que, ao serem analisados adequadamente, abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessível.

Para este estudo, foram analisadas somente as falas dos gays masculinos por conta da minha vivência e aproximação desse grupo nos meus ciclos sociais.



## 4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Esta tabela contém as categorias, e alguns recortes das falas dos entrevistados do vídeo analisado.

CATEGORIA	FALAS
<p>Rede de apoio</p>	<p>“A gente mora junto há uns 43 anos, somos amigos, as pessoas pensam que a gente tem alguma coisa por causa do tempo, convivência, mas num tem nada haver não.”</p> <p>“Mas como a gente é muito conhecido, então geralmente quando passa alguém com uma piadinha. Vem alguém que conhece a gente junto, entendeu? Às vezes fala “hô, é o meu cabeleireiro” e tal... conhece a gente, sabe que a gente tá aqui há mais de 30 anos.”</p> <p>“A simplicidade dele. O jeitinho dele, cativante. Pessoa do bem, sem maldade.”</p> <p>“Não vai! isso é cilada! eu já conheço gente que foi pra esse local, e chegou lá e se deparou com uma situação que não era o que tinha sido combinado”.</p> <p>“Esse ano eu completo 20 anos de casamento, tenho uma relação por sorte muito boa. Uma boa companhia na vida. Espero que durem muitos anos mais, é que sempre é melhor viajar acompanhado.”</p> <p>“Amor, muito amor. Meu parceiro amoroso. Acredito que não teria outro para substituí-lo, então é isso que eu sinto.”</p>
CATEGORIA	FALAS
<p>Envelhecimento</p>	<p>“Às vezes tem pessoas que tem atração pela gente, mas a gente fica desconfiado, sabe? por exemplo, eu tô com 65 anos, aí vem o bofe de 22, 20, 21 anos, sabe? “nossa você é tão legal, eu acho você tão bonito, eu acho você...” sabe? assim... você “hum, já vem já com essas histórias...” você acha?”</p> <p>“Quando a gente passa dos 40 anos, em que a gente não está mais com o corpo perfeito, a gente não tá com uma pele viçosa, a gente não tem mais o brilho da juventude, nós somos excluídos.”</p> <p>“Você já tá com 50, 60 anos, vai sair com um garoto de 20 anos? Ele não vai tá interessado em você, só em uma coisa surreal.”</p> <p>“Certos locais eu deixei de frequentar porque são locais que só vai gente nova, se eu for lá eu vou ser chamado de estranho, “o que essa mariconna velha tá fazendo aqui?”, “o que essa bixa velha tá fazendo aqui?”.”</p>

	<p>“A gente perde a autoestima...”</p> <p>“Na velhice você se torna uma pessoa sozinha, abandonada, porque ninguém gosta de cuidar de velho. É a mesma coisa de você cuidar de uma criança, da trabalho do mesmo jeito. Só que as pessoas às vezes toma conta de bebê, de criança e tal, na velhice não, abandonado.”</p> <p>“Me permiti ser explorado. Eu me permiti, por uma questão de fragilidade emocional, mas isso é o que muito acontece. As pessoas quando chegam em uma certa idade, a carência afetiva fica um pouco grande, então quando alguém oferece alguma coisa que você almeja, você se entrega, mas quando você ver no final das contas você tá sendo explorado e você não tem valor nenhum para aquela pessoa.”</p> <p>“Dói muito à solidão, dói mais do que... ninguém tem noção do que é isso. Muitos podem não admitir, se disserem bem quando tem uma boa conta bancária, tem dinheiro, vai viajar. Mas tal momento a solidão bate, vem à solidão e dói, dói muito.”</p> <p>“Que a gente vive mais assim né, de fantasias, uma vida mais alegre, uma vida mais extrovertida do que propriamente o hétero que arruma família, que tem filhos, entendeu? que se torna uma vida completamente diferente.”</p> <p>“Eu acho que quando a gente envelhece com saúde e com dignidade, e eu digo por mim, que um gay que consiga envelhecer bem, ele pode dizer que ele venceu uma grande batalha.”</p> <p>“A gente vai vivendo assim, não tem essa preocupação de velhice. Eu, pelo menos, não, né?”</p> <p>“Nós tá tirando par ou ímpar, entendeu? quem enterra quem primeiro, entendeu? só que aí, né? (risos).”</p>
<b>CATEGORIA</b>	<b>FALAS</b>
Relacionamentos	<p>“De algum jeito todo mundo paga. Só que a gente paga menos, né? O bofe pede 20, a gente dá 10, depois promete que vai dar mais. entendeu?”</p> <p>“A pessoa finge que te ama e você finge que acredita, até quando der... quando num der acabou.”</p> <p>“Por exemplo, eu tô andando na rua e você olha para uma pessoa, a pessoa olha, já aconteceu isso comigo, acontece direto... de olhar assim, você ver que ia rolar alguma coisa, aí eu passo... eu não viro a cabeça pra trás pra olhar. Quando tiver bem longe ai eu olho e vejo que a pessoa tá parada me chamando, aí eu vou embora.”</p>

	<p>“Eu tava em São Paulo na semana passada, e todo mundo marcando encontro por aplicativo, uma pessoa quase embarcou em uma situação dessa, de violência. chegou a marcar um encontro, tá?”</p> <p>“Os garotos de programa estão aí para vender ilusões, para vender fantasias. Ele diz que te ama, quando na verdade ele ama a sua conta bancária. Essa é a pura verdade. Ele não ama você, ele ama a sua conta bancária.”</p> <p>“Tem um amigo meu que já deu um carro de presente pra um garoto de programa, e depois que ele conseguiu o carro, deu um pontapé nele. E ele ficou arruinado financeiramente, psicologicamente e emocionalmente. Isso porque ele conheceu via internet, inclusive.”</p> <p>“Eu já parti pra uma denúncia na delegacia, de crimes virtuais, levando todas as conversas, printei todas as conversas no facebook, página da pessoa, né? Com todas as informações possíveis pra tomar as providências legais.”</p> <p>“Eu nunca usei a internet para relacionamentos, acho perigoso. E eu nem sei, nunca procurei entrar pra me relacionar. Já falaram pra mim que existe que é bom, mas nunca me arrisquei não. Eu gosto assim, olho no olho, entendeu? você conhecer a pessoa mesmo.”</p>
<b>CATEGORIA</b>	<b>FALAS</b>
Exposição	<p>“Muitas coisas num são legal não. Você enfrentar a sociedade é problema, sabe? O gay tem que ser um herói, por que tem que saber viver, tem que ver os preconceitos, tem que passar por cima de preconceitos, um monte de coisas que acontece, né? Que a gente fica às vezes chateado, mas a gente passa por cima de tudo, né? Tenta viver, né? Você sente diferente de todo mundo, né? É uma falha que você der ali, dependendo do local que você tá, você pode até ser agredido, né? Ou as pessoas ficarem fazendo gracinha, sabe? Te tirando e tal, então você tem que seguir um caminho que você pode e o que você não pode, num é fácil não!”</p> <p>“Tinha um menino que vinha cortar o cabelo aqui, entendeu? Era cliente da gente, o pai dele descobriu que ele tava cortando cabelo aqui. Ele proibiu de deixar o menino vir cortar o cabelo, o moleque ta com 18 anos. Proibiu! O moleque nem passa mais aqui, ele da à volta pela rua de trás.”</p> <p>“Eu acho que depois que veio esse negócio de comunhão estável, de elo, casamento de gays, essas coisas, o pessoal estão se expondo mais e tá tendo mais preconceito por causa disso. É o meu modo de pensar!”</p> <p>“A gente é dos anos 60, então você não podia se expor então você ficava assim, homossexual, né? Se controlava com tudo pra poder viver, mas as pessoas hoje, os gays de hoje se acham livres...”</p>

	<p>“Se expõe de mais, onde acontece o que acontece que são brigas, que são mortes... aqui é o seguinte, São Paulo é uma mistura de povos, de estados, mistura tudo.”</p> <p>“A periferia é mais preconceituosa. Porque na sociedade, ou no centro das cidades há uma liberdade melhor, né? Porque também não se expõe, fica todo mundo escondido em apartamento e ninguém se vê. Na periferia não, você sai aqui na porta, por exemplo, eu moro pra lá, você sai na porta e vê um monte de gente passando e todo mundo, e você é obrigado a dizer que você é, porque se você se esconde é pior. Então já sabe que eu sou e acabou.”</p> <p>“Não, mãos dadas não. a gente não tem necessidade, a gente dá um abraço de vez em quando, pega na mão pra brincar assim, mas nada de andar um quarteirão, dois quarteirões assim, acho que não tem necessidade.”</p> <p>“Além de se tratar de um casal masculino, tem uma outra questão, que é o fato do meu parceiro ser negro e dono de um sítio. Negro e patrão, tem problemas. Muitas pessoas não suportam que ele pague, que ele mande... tem uma questão de racismo, além de preconceito pela sexualidade.”</p>
CATEGORIA	FALAS
Isolamento familiar.	<p>“Na minha experiência o principal desafio é o isolamento familiar.”</p> <p>“Eu fugi do Ceará por causa disso! Entendeu? Se eu ficasse lá, a minha família queria que eu casasse, e eu digo, mas não é bem assim a coisa. Eu vou viver pra eles? Não, quero viver a minha vida! Eu vou escolher o que eu quero pra mim! Por isso eu vim pra São Paulo, e até hoje, graças a Deus, faço o que eu quero, vivo a minha vida...”</p>

Tabela criada pelo autor da pesquisa, 2020.

O presente estudo foi realizado através da análise de conteúdo do documentário acima citado onde houve somente o recorte das falas dos idosos gays masculino. A reportagem foi fielmente transcrita e dividida em cinco unidades de análise que foram agrupadas em categorias descritas na tabela.

#### 4.1 Rede de apoio

*“A gente mora junto há uns 43 anos, somos amigos, as pessoas pensam que a gente tem alguma coisa por causa do tempo, convivência, mas num tem nada haver não.” (Claudio Gomes do Nascimento).*

*“Amor, muito amor. Meu parceiro amoroso. Acredito que não teria outro para substituí-lo, então é isso que eu sinto.” (Arnaldo Dominguez).*

Nesses dois relatos encontramos a importância que essa população encontra como rede de apoio tanto com as suas amigadas como em seus relacionamentos, muitas vezes consequência do afastamento familiar, geralmente por não aceitar a condição de vida desse idoso.

Alvarenga *et al.* (2009) relatam que quanto ao atendimento as necessidades dos idosos o suporte social é fundamental e classifica em formais que são hospitais, instituições de longa permanência, atendimento nas suas residências e o informal que são as suas redes de relacionamento, família, amigos, relações de trabalho e a comunidade em geral.

## 4.2 Envelhecimento

*“Certos locais eu deixei de frequentar porque são locais que só vai gente nova, se eu for lá eu vou ser chamado de estranho”, “o que essa mariconna velha tá fazendo aqui?”, “o que essa bixa velha tá fazendo aqui?” (Josemar Pereira).*

*“Dói muito à solidão, dói mais do que... ninguém tem noção do que é isso. Muitos podem não admitir, se disserem bem quando tem uma boa conta bancária, tem dinheiro, vai viajar. Mas tal momento a solidão bate, vem à solidão e dói, dói muito.” (Josemar Pereira).*

O primeiro recorte relata o constrangimento em frequentar locais para diversão e o julgamento que existe sobre os corpos envelhecidos como aponta Simões (2011):

As “tias velhas” patéticas, afeminadas, desprovidas de atrativos e meio gagás; as “bichas amargas” solitárias, maledicentes e deprimidas; as “mariconas” desesperadas por companhia e capazes de atacar qualquer jovem incauto: todas essas imagens compõem um elenco de assombrações que parece pesar sobre os homens homossexuais mais velhos como “virtualidades disciplinadoras”. São categorias fantasmagóricas das quais se deseja fugir, já que a identificação com elas realça o ridículo e o ostracismo daquele que é incapaz de governar o próprio corpo e os próprios desejos – condição que obrigaria ao desengajamento e à renúncia final à sexualidade (SIMÕES, 2011, p. 17).

O segundo relato identifica a dor e o sofrimento que muitos dos idosos homossexuais passam durante a velhice, seja ela por conta do afastamento

familiar, ou a morte de amigos ou a falta de um companheiro durante essa etapa da vida.

Para Antunes (2016), quando os idosos homossexuais conseguem obter ao longo do tempo uma rede de apoio bem estruturada, como boas amizades, relacionamentos saudáveis e viver com uma boa saúde e autoestima elevada conseguem combater a solidão.

### 4.3 Relacionamento

*“Os garotos de programa estão aí para vender ilusões, para vender fantasias. Ele diz que te ama, quando na verdade ele ama a sua conta bancária. Essa é a pura verdade. Ele não ama você, ele ama a sua conta bancária.” (Josemar Pereira).*

*“Eu tava em São Paulo na semana passada, e todo mundo marcando encontro por aplicativo, uma pessoa quase embarcou em uma situação dessas de violência. chegou a marcar um encontro, tá?” (Marcos Villard).*

Quando se trata de relacionamentos alguns idosos gays se submetem a relacionamentos disfuncionais talvez pela baixa autoestima que a idade transparece acarretando uma carência que se mostra em forma de perigo.

Para Simões (2011), algumas relações intergeracionais que se apresentam para os velhos gays tanto podem ser igualitárias ou exclusivamente carnais, onde o mesmo tem que compensar o parceiro com presentes, viagens, jantares, shows e muitas vezes tendo que prover o sustento de alguns parentes do conjugue para manter a relação.

Nas palavras de Mota (2013), como a velhice é uma época preocupante para idosos gays, muitos preferem se relacionar pela internet sem divulgar a sua idade com o intuito de se aproximar desse público mais jovem revelando uma autoafirmação e com isso não havendo tanta exposição.

### 4.4 Exposição

*“Muitas coisas num são legal não. Você enfrentar a sociedade é problema, sabe? O gay tem que ser um herói, por que tem que saber viver, tem que ver os*

*preconceitos, tem que passar por cima de preconceitos, um monte de coisas que acontece, né? Que a gente fica às vezes chateado, mas a gente passa por cima de tudo, né? Tenta viver, né? Você sente diferente de todo mundo, né? E uma falha que você der ali, dependendo do local que você tá, você pode até ser agredido, né? Ou as pessoas ficarem fazendo gracinha, sabe? Te tirando e tal, então você tem que seguir um caminho que você pode e o que você não pode, num é fácil não!” (Odair Bento Ferreira).*

*“Eu acho que depois que veio esse negócio de comunhão estável, de elo, casamento de gays, essas coisas, o pessoal estão se expondo mais e tá tendo mais preconceito por causa disso. É o meu modo de pensar!” (Claudio Gomes do Nascimento).*

O relato dessa categoria revela o medo que esse público tem em se expor e a discriminação que sofrem. Na primeira fala relata que esses idosos precisam performar de um jeito mais discreto, tendo que deixar de lado a sua identidade para que não passem por violência. Na segunda fala mostra que existe o medo de acessar os seus direitos, como oficializar o relacionamento.

Para Cunha et al (2018), o julgamento constante da sociedade sobre a figura da pessoa idosa tem revelado um bloqueio na sua expressão acerca da sua identidade sexual e com isso gerando um preconceito sobre a vivência da sua vida sexual, pois acreditam que essa fase é somente para os jovens. O homossexual vai estar sujeito a todo e qualquer tipo de discriminação tanto pela sociedade como na família e amigos.

#### **4.5 Isolamento familiar**

*“Eu fugi do Ceará por causa disso! Entendeu? Se eu ficasse lá, a minha família queria que eu casasse, e eu digo, mas não é bem assim a coisa. Eu vou viver pra eles? Não, quero viver a minha vida! Eu vou escolher o que eu quero pra mim! Por isso eu vim pra São Paulo, e até hoje, graças a Deus, faço o que eu quero, vivo a minha vida...” (José de Arimatéia).*

Podemos perceber que essa categoria revela que para o idoso gay optar viver em família tem que se desvincular de uma identidade já estabelecida e conseqüentemente ocorrendo o afastamento familiar para que possam viver a

sua sexualidade livres de julgamentos dos parentes e com isso deixando os planos para outra ocasião, pois as suas prioridades agora são outras, tentar a sobrevivência.

“Se assumir ou ser descoberto pela família ocasionava conflitos por causa do preconceito e, em muitos casos, resultou no afastamento da família ou expulsão” (SANTOS; ARAÚJO; NEGREIROS, 2018, p. 62).



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de haver muitos estudos sobre o processo de envelhecimento, ainda é um assunto que gera muitas dúvidas no meio acadêmico e pesquisas. O idoso precisa lidar com dificuldades que o envelhecer traz durante a sua vida e saber se adaptar tanto no contexto social como físico e psicológico é essencial para uma vivência saudável, porém temos que pensar que quando se é idoso e homossexual a vulnerabilidade se torna mais presente, pois vivemos numa sociedade que discrimina tudo que se apresenta como diferente.

Produzir trabalhos com essa temática é importante para atualização de dados, desmitificar e tornar visível esse nicho da população que muitas vezes não tem voz nem vez e tão pouco seus direitos acessados pelo simples fato de também serem gays. Apesar de haver muitos trabalhos produzidos para o público LGBTQIA+ percebe-se um esquecimento de estudar essa população idosa que necessita de cuidados específicos, principalmente no âmbito da sua saúde mental devido ao enfrentamento que lidam diariamente como, tentativas de suicídio, carência emocional, solidão, discriminação, a não aceitação do o corpo envelhecido, sentimentos esses que chegam de uma forma amplificada por toda intromissão de preconceito que atravessam suas vidas.

Pesquisar sobre homossexualidade na velhice é um estudo bastante próprio e específico, no entanto, as informações obtidas serão relevantes para intervenções futuras tanto a nível social, psicológico e físico, além disso, pode contribuir para a criação de políticas públicas para esse público e para a qualificação de profissionais que trabalham com idosos.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. R. M. *et al.* Rede de suporte social do idoso atendido por equipes de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Mato Grosso do Sul, v. 16, n. 5, p. 2604, jul. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a30v16n5.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2020.

ANTUNES, P. P. S. Homens homossexuais, envelhecimento e homofobia internalizada. **Revista Kairós**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 329, nov/2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/33502>. Acesso em: 21 ago. 2019.

ARAÚJO, L; SÁ, E. C. do N; AMARAL, E de B. Corpo e velhice: um estudo das representações sociais entre homens idosos. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 468-481, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932011000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932011000300004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 dez 2019.

AZEREDO, Z. D. A. S; AFONSO, M. A. N. Solidão na perspectiva do idoso. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 313 e 315, jan. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n2/1809-9823-rbgg-19-02-00313.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**: Edição revista e ampliada. 2. ed. São Paulo: Almedina, 2011. p. 145.

BERTOLIN, Giuliana; VIECILI, Mariza. Abandono Afetivo do Idoso: Reparação Civil ao Ato de (não) Amar? **Revista Eletrônica de Iniciação Científica**. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 5, n.1, p. 350, 1º Trimestre de 2014. Disponível em: [www.univali.br/ricc](http://www.univali.br/ricc) - ISSN 2236-5044.

CARDOSO A. F. C. Particularidades dos idosos: uma revisão sobre a fisiologia do envelhecimento. **Revista Digital, Buenos Aires**, a. 13, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd130/idosos-uma-revisao-sobre-a-fisiologia-do-envelhecimento.htm>>. Acesso em: 23 dez. 2019.

CAVALCANTI, K. F. *et al.* O olhar da pessoa idosa sobre a solidão. **Avances en Enfermería**, Paraíba, v. 34, n. 3, p. 261, dez. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002016000300006&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002016000300006&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 25 mai. 2020.

CIOSAK, S. I. *et al.* Senescência e senilidade: novo paradigma na Atenção Básica de Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 1764, nov. 2011. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000800022&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000800022&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 2 jun. 2020.

COPATTI, S. L. *et al.* Imagem corporal e autoestima em idosos: uma revisão integrativa da literatura. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 48 e 49, abr. 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/60583>>. Acesso em: 6 jan. 2020.

CUNHA, L. D. A. *et al.* O processo de envelhecimento de idosos homossexuais. **Revista da Sorbi**, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 1, p. 36 e 38, ago. 2018. Disponível em: <[http://www.sorbi.org.br/revista/index.php/revista\\_sorbi/article/view/61/72](http://www.sorbi.org.br/revista/index.php/revista_sorbi/article/view/61/72)>. Acesso em: 20 jan. 2020.

DIAS, S. R. **Gestão de Marketing**. Professores do Departamento de Mercadologia da FGV-EAESP e Convidados. S.L.: Saraiva, 2004. DIAS, Sérgio Roberto. **Gestão de marketing**. São Paulo: Saraiva, 2011.

DOURADO, A. D. *et al.* Nível de autoestima e autoimagem em idosos em relação ao gênero. **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, João Pessoa, v. 1, n. 4, p. 05, set. 2015. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO\\_EV040\\_MD2\\_SA8\\_ID1175\\_27082015222758.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD2_SA8_ID1175_27082015222758.pdf)>. Acesso em: 3 jan. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. MAGALHÃES, C. H. D. T. *et al.* Auto-estima na forma inativa da oftalmopatia de Graves. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v. 71, n. 2, p. 216, dez. 2007. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-27492008000200015&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-27492008000200015&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em: 3 jun. 2020.

MANTOVANI, E. P. O processo de envelhecimento e sua relação com a nutrição e a atividade física. In: BOCCALETTO, E. M. A.; VILARTA, R. **Diagnóstico da Alimentação Saudável e Atividade Física em Escolas Municipais de Vinhedo**. Campinas: Ipês Editorial, 2007, v. 1, p. 165 e 172. Disponível em: <[http://www.fef.unicamp.br/departamentos/deafa/qvaf/livros/alimen\\_saudavel\\_q\\_l\\_af/vinhedo/diagnostico\\_vinhedo\\_cap13.pdf](http://www.fef.unicamp.br/departamentos/deafa/qvaf/livros/alimen_saudavel_q_l_af/vinhedo/diagnostico_vinhedo_cap13.pdf) > Acesso em: 15 dez. 2019.

MARTINS, H. H. T. D. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 292-295, ago./2004. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022004000200007](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000200007). Acesso em: 17 jun. 2020.

MENDES, Márcia R.S.S. Barbosa *et al.* A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 422-426, dez. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002005000400011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002005000400011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 dez. 2019.

MEURER, Simone Teresinha; BENEDETTI, T. R. B; MAZO, Giovana Zarpellon. Aspectos da autoimagem e autoestima de idosos ativos. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 788, ago. 2009. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi->

bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=550036&indexSearch=ID>. Acesso em: 10 jan. 2020.

MOSQUERA, J. J. M; STOBÄUS, C. D. Auto-imagem, auto-estima e auto-realização: qualidade de vida na universidade. **Psicologia, saúde & doenças**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 84, jan. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862006000100006](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862006000100006)>. Acesso em: 3 jun. 2020.

MOTA, M. P. D. Homossexualidade e envelhecimento: as trajetórias da vida de homens gays de camadas médias no Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 10, jan. 2013. Disponível em: <[https://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1381508899\\_ARQUIVO\\_MuriloPeixotodaMota.pdf](https://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1381508899_ARQUIVO_MuriloPeixotodaMota.pdf)>. Acesso em: 17 mai. 2020.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa**. Bilbao, Universidad de Deusto, 1989.

SALGADO, A. G. A. T. *et al.* Velhice LGBT: uma análise das representações sociais entre idosos brasileiros. **Ciências Psicológicas**, Piauí, v. 11, n. 2, p. 160, set. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1688-42212017000200155&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1688-42212017000200155&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 4 jun. 2020.

SANTOS, J. V. D. O; ARAÚJO, L. F. D; NEGREIROS, Fauston. ATITUDES E ESTEREÓTIPOS EM RELAÇÃO A VELHICE LGBT. **Interdisciplinar**, São Cristóvão, v. 29, n. 1, p. 61 e 62, jul. 2018. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/9624>>. Acesso em: 25 mai. 2020.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585 e 586, nov. 2008. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/250051015\\_O\\_envelhecimento\\_na\\_atualidade\\_Aspectos\\_cronologicos\\_biologicos\\_psicologicos\\_e\\_sociais](https://www.researchgate.net/publication/250051015_O_envelhecimento_na_atualidade_Aspectos_cronologicos_biologicos_psicologicos_e_sociais)>. Acesso em: 3 jan. 2020.

SILVA, L. C. C. et al. Atitude de idosos em relação à velhice e bem-estar psicológico. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 133, jun. 2012. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/13798/10187>>. Acesso em: 25 mai. 2020.

SIMÕES, Júlio Assis. Corpo e sexualidade nas experiências de envelhecimento de homens gays em São Paulo. **A Terceira Idade**, São Paulo, v. 22, n. 51, p. 17

e 14, jul. 2011. Disponível em:  
<[https://www.sescsp.org.br/online/revistas/edicoes/423\\_ESTUDOS+SOBRE+ENVELHECIMENTO](https://www.sescsp.org.br/online/revistas/edicoes/423_ESTUDOS+SOBRE+ENVELHECIMENTO)>. Acesso em: 17 dez. 2019.

SITTART, Samantha. **Um olhar da psicologia para a terceira idade**. 1. ed. Porto Alegre: SECCO, 2018. p.15 e 83.

TEIXEIRA, J. S. *et al.* Envelhecimento e Percepção Corporal de Idosos Institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 65, set. 2011. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v15n1/07.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2020.

VALER, D. B. *et al.* O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 810, jul./2015. Disponível em:  
<[https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n4/pt\\_1809-9823-rbgg-18-04-00809.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n4/pt_1809-9823-rbgg-18-04-00809.pdf)>. Acesso em: 17 mai. 2020.

## ANEXO – Relato das falas

Relato das falas dos gays masculinos do documentário: *Homossexuais, o direito de envelhecer* – Caminhos da Reportagem – Programa da TV Brasil com a duração de 51h14m.

Participantes do documentário:

- Claudio Gomes do Nascimento (65 anos) (cabeleireiros);
- Odair Bento Ferreira (65 anos) (cabeleireiros);
- Severo Ramos de Oliveira (professor de educação física);
- Arnaldo Dominguez (59 anos) (psicanalista);
- Marcos Villard (presidente do grupo pela vida);
- José de Arimatéia (porteiro);
- Josemar Pereira (chefe de RH); e
- Sérgio Silva (professor de filosofia).

CG – A GENTE MORA JUNTO HÁ UNS 43 ANOS, SOMOS AMIGOS, AS PESSOAS PENSAM QUE A GENTE TEM ALGUMA COISA POR CAUSA DO TEMPO, CONVIVÊNCIA, MAS NUM TEM NADA HAVER NÃO.

CG – EU ERA NOVINHO NÉ, NESSA ÉPOCA.

CG – NUM ME PERGUNTE A IDADE QUE EU NÃO LEMBRO, NUM SOU DE TÁ MARCANDO DATA.

CG – ERA, ERA, EU ERA.

CG – HÁ, EU LEMBRO DE TUDO QUE ACONTECEU. NÃO ME ARREPENDO DE NADA QUE EU FIZ.

CG – NÃO, É IGUAL, PRA MIM É IGUAL, EU NO MEU MODO DE PENSAR É IGUAL.

OB – NO MEU MODO DE PENSAR EU NÃO ACHO IGUAL.

OB – NÃO, NO MEU MODO DE PENSAR EU NÃO ACHO IGUAL.

OB – É QUE A GENTE TEM OS PROBLEMAS DA GENTE DO HOMOSSEXUAL, NÉ? QUE É DIFERENTE DO HÉTERO, DA VIDA DO HÉTERO. QUE A GENTE VIVE MAIS ASSIM NÉ, DE FANTASIAS, UMA VIDA MAIS ALEGRE, UMA VIDA MAIS EXTROVERTIDA DO QUE PROPRIAMENTE

O HÉTERO QUE ARRUMA FAMÍLIA, QUE TEM FILHOS, ENTENDEU? QUE SE TORNA UMA VIDA COMPLETAMENTE DIFERENTE.

CG – NA VELHICE VOCÊ SE TORNA UMA PESSOA SOZINHA, ABANDONADA, PORQUE NINGUÉM GOSTA DE CUIDAR DE VELHO. É A MESMA COISA DE VOCÊ CUIDAR DE UMA CRIANÇA, DA TRABALHO DO MESMO JEITO. SÓ QUE AS PESSOAS ÀS VEZES TOMA CONTA DE BEBÊ, DE CRIANÇA E TAL, NA VELHICE NÃO, ABANDONADO.

OB – MINHA VIDA FOI TRISTE, MAS NEM SEI AINDA COMO TÔ AQUI. PASSEI POR TANTAS COISAS NA VIDA... SERÁ QUE FOI MUITO TEMPO, POUCO TEMPO? POIS EU VIVI ASSIM RÁPIDO, NÉ? PASSANDO POR UM MONTE DE COISAS, MAS COMO EU TIVE TEMPO DE FAZER TANTA COISA QUE VOCÊ NÃO FAZ IDEIA.

CG – PRECONCEITO SEMPRE TEVE E SEMPRE VAI TER. É COM GAY, COM HÉTERO, DE NEGRO PRA BRANCO, DE BRANCO PRA NEGRO, ISSO DAÍ NUNCA VAI ACABAR, O PRECONCEITO EXISTE E ACABOU. VOCÊ TEM QUE SABER CONVIVER COM ELE E ACABOU, LEVA NA ESPORTIVA.

OB – MUITAS COISAS NUM SÃO LEGAL NÃO. VOCÊ ENFRENTAR A SOCIEDADE É PROBLEMA, SABE? O GAY TEM QUE SER UM HÉROI, POR QUE TEM QUE SABER VIVER, TEM QUE VER OS PRECONCEITOS, TEM QUE PASSAR POR CIMA DE PRECONCEITOS, UM MONTE DE COISAS QUE ACONTECE, NÉ? QUE A GENTE FICA ÀS VEZES CHATEADO, MAS A GENTE PASSA POR CIMA DE TUDO, NÉ? TENTA VIVER, NÉ? VOCÊ SENTE DIFERENTE DE TODO MUNDO, NÉ? E UMA FALHA QUE VOCÊ DER ALI, DEPENDENDO DO LOCAL QUE VOCÊ TÁ, VOCÊ PODE ATÉ SER AGREDIDO, NÉ? OU AS PESSOAS FICAREM FAZENDO GRACINHA, SABE? TE TIRANDO E TAL, ENTÃO VOCÊ TEM QUE SEGUIR UM CAMINHO QUE VOCÊ PODE E O QUE VOCÊ NÃO PODE, NUM É FÁCIL NÃO!

CG – AQUI NA RUA VOCÊ SEMPRE TEM UMA PIADINHA OU OUTRA.

OB – SEMPRE TEM!

OB – MAS COMO A GENTE É MUITO CONHECIDO, ENTÃO GERALMENTE QUANDO PASSA ALGUÉM COM UMA PIADINHA.

CG - LEVA NA BRINCADEIRA...

OB – VEM ALGUÉM QUE CONHECE A GENTE JUNTO, ENTENDEU? AS VEZES FALA “HÔ, É O MEU CABELEILEIRO” E TAL... CONHECE A GENTE, SABE QUE A GENTE TÁ AQUI HÁ MAIS DE 30 ANOS.

CG – TINHA UM MENINO QUE VINHA CORTAR O CABELO AQUI, ENTENDEU? ERA CLIENTE DA GENTE, O PAI DELE DESCOBRIU QUE ELE TAVA CORTANDO CABELO AQUI. ELE PROIBIU DE DEIXAR O MENINO VIR CORTAR O CABELO, O MOLEQUE TA COM 18 ANOS. PROIBIU! O MOLEQUE NEM PASSA MAIS AQUI, ELE DA À VOLTA PELA RUA DE TRÁS.

OB – EU FUI CONHECER UM PRESERVATIVO, DEPOIS QUE EU TINHA, O QUE? EU TAVA COM 15 ANOS! PORQUE ATÉ ENTÃO EU NUNCA TINHA VISTO AQUILO. COM DEZ ANOS MAIS OU MENOS EU TAVA BRINCANDO NA RUA, ACHEI UM PRESERVATIVO, QUE HOJE EU CHAMO DE PRESERVATIVO, NUM SABIA O QUÊ QUE ERA. EU CATEI ELE, EU ENCHI E SAI BRINCANDO, ACHAVA QUE AQUILO ERA UMA BEXIGA, NÉ? CHEGUEI EM CASA LEVEI UMA PUTA DE UM PAU! APANHEI MENINA, MAS APANHEI... EU FALAVA: “MAS EU NUM ROUBEI A BEXIGA!”, MAS NÃO FALARAM O QUÊ QUE ERA. EU APANHEI POR CAUSA DE UMA BEXIGA.

CG – EU ACHO QUE DEPOIS QUE VEIO ESSE NEGÓCIO DE COMUNHÃO ESTÁVEL, DE ELO, CASAMENTO DE GAYS, ESSAS COISAS, O PESSOAL ESTÃO SE EXPONDO MAIS E TÁ TENDO MAIS PRECONCEITO POR CAUSA DISSO. É O MEU MODO DE PENSAR!

OB – A GENTE É DOS ANOS 60, ENTÃO VOCÊ NÃO PODIA SE EXPOR, ENTÃO VOCÊ FICAVA ASSIM, HOMOSSEXUAL, NÉ? SE CONTROLAVA COM TUDO PRA PODER VIVER, MAS AS PESSOAS HOJE, OS GAYS DE HOJE SE ACHAM LIVRES...

CG – SE EXPÕE DEMAIS!

OB - SE EXPÕE DE MAIS, ONDE ACONTECE O QUE ACONTECE, QUE SÃO BRIGAS, QUE SÃO MORTES... AQUI É O SEGUINTE, SÃO PAULO É UMA MISTURA DE POVOS, DE ESTADOS, MISTURA TUDO.

OB – RIO DE JANEIRO É UM ESTADO QUE LÁ A LIBERDADE É MAIS, NÉ?

SR – NÃO SOU DO RIO DE JANEIRO, NÉ? VIM NOVINHO PRA CÁ, MAS MOREI AQUI 30 ANOS. VIVI TODA A MINHA VIDA, DESDE OS 18 QUE ME DESCOBRI HOMOSSEXUAL, ATÉ OS 30 E NUNCA SOFRI NENHUM



PRECONCEITO, NUNCA NO RIO DE JANEIRO, NUNCA! FOI ASSIM, SEMPRE FOI TRANQUILO A MINHA VIDA, CONHECI AS PESSOAS AQUI, NAMORADOS, AMIGOS, HÉTÉROS, HOMOS E SEMPRE FOI MUITO BOM.

OB – É, MAS AQUI EM SÃO PAULO É TRISTE! AQUI VOCÊ NÃO CONSEGUE...

CG – CÊ VÊ QUE ÀS VEZES TEM PRECONCEITO ATÉ DENTRO DO PRÓPRIO GAY. TEM MESMO!

OB – A PERIFERIA É MAIS PRECONCEITUOSA. PORQUE NA SOCIEDADE, OU NO CENTRO DAS CIDADES HÁ UMA LIBERDADE MELHOR, NÉ? PORQUE TAMBÉM NÃO SE EXPÕE, FICA TODO MUNDO ESCONDIDO EM APARTAMENTO E NINGUÉM SE VÊ. NA PERIFERIA NÃO, VOCÊ SAI AQUI NA PORTA, POR EXEMPLO, EU MORO PRA LÁ, VOCÊ SAI NA PORTA E VÊ UM MONTE DE GENTE PASSANDO E TODO MUNDO, E VOCÊ É OBRIGADO A DIZER QUE VOCÊ É, PORQUE SE VOCÊ SE ESCONDE É PIOR. ENTÃO JÁ SABE QUE EU SOU E ACABOU.

CG – VAMO SUPOR QUE EU MORO NO JARDIM E TENHO MUITO GRANA, NINGUÉM VAI FALAR NADA, POR QUE EU TENHO GRANA, POSSO TAMPAR A BOCA DE TODO MUNDO. AQUI NÃO, VOCÊ VAI TAPAR A BOCA DE QUEM? VOCÊ É LINCHADO. SE VOCÊ TA NUMA BOATE GAY, NO MEIO DO PESSOAL, “Ô BI, Ô BI...” QUE TEM ESSA MANIA DE TA CHAMANDO DE BI, NÉ? SE VIM EU NEM OLHO, E SE INSISTIR EU FALO “Ó, O NEGÓCIO É O SEGUINTE, MEU NOME É CG”.

OB – A GENTE SE SENTE DIFERENTE, ASSIM, POR EXEMPLO, A GENTE ENTRA NUM ÔNIBUS, OU NUM LUGAR QUE TEM MUITA GENTE, NUMA FESTA, QUALQUER COISA, A GENTE CHEGA E DA À IMPRESSÃO QUE É SÓ A GENTE, É CLARO NÉ? A GENTE É DIFERENTE DE TODO MUNDO NÉ? NUM TEM COMO NÉ?

OB – A GENTE SENTRE ATRAÇÃO, MAS TEM QUE TOMAR CUIDADO PRA NÃO SE APAIXONAR, NÉ? AS VEZES TEM PESSOAS QUE TEM ATRAÇÃO PELA GENTE, MAS A GENTE FICA DESCONFIADO, SABE? POR EXEMPLO, EU TÔ COM 65 ANOS, AÍ VEM O BOFE DE 22, 20, 21 ANOS, SABE? “NOSSA VOCÊ É TÃO LEGAL, EU ACHO VOCÊ TÃO BONITO, EU ACHO VOCÊ...”

SABE? ASSIM... VOCÊ “HUM, JÁ VEM JÁ COM ESSAS HISTÓRIAS...” VOCÊ ACHA?

OB – DE ALGUM JEITO TODO MUNDO PAGA. SÓ QUE A GENTE PAGA MENOS, NÉ? O BOFE PEDE 20, A GENTE DÁ 10, DEPOIS PROMETE QUE VAI DAR MAIS. ENTENDEU?

CG – A PESSOA FINGE QUE TE AMA E VOCÊ FINGE QUE ACREDITA, ATÉ QUANDO DER... QUANDO NUM DER ACABOU. NÃO, NEM NOVIM, NEM DA MINHA IDADE, NEM MEIA IDADE, EU NUM TENHO MAIS PACIÊNCIA, EU NUM QUERO MAIS, SÓ ISSO.

OB – É, SEI... VOCÊ RETORNOU PRO ARMÁRIO DE NOVO!

CG – NÃO, NUM TÔ NO ARMÁRIO, TODO MUNDO ME CONEHCE! NUM TÔ PRA ME APAIXONAR, AMOR, NÃO QUERO MAIS ESSE TIPO DE COISA. POR EXEMPLO, EU TÔ ANDANDO NA RUA E VOCÊ OLHA PARA UMA PESSOA, A PESSOA OLHA, JÁ CONTECEU ISSO COMIGO, ACONTECE DIRETO... DE OLHAR ASSIM, VOCÊ VER QUE IA ROLAR ALGUMA COISA, AÍ EU PASSO... EU NÃO VIRO A CABEÇA PRA TRÁS PRA OLHAR. QUANDO TIVER BEM LONGE AI EU OLHO E VEJO QUE A PESSOA TÁ PARADA ME CHAMANDO, AÍ EU VOU EMBORA.

AD – EU SOU ARGENTINO, VIVO NO BRASIL HÁ 33 ANOS, DESDE 1982. EU TO CHEGANDO AOS 59, AGORA EM JULHO. NOS CONHECEMOS NUMA LIVRARIA, EU ESTAVA COMPRANDO O SEMINÁRIO 11, DE LACAN, QUE ESTAVA ESGOTADO, E ELE PEGOU MEU ENDEREÇO, DIZENDO QUE SABIA ONDE CONSEGUIR, ME CANTOU ASSIM... NOSSOS ENCONTROS A PARTIR DE UM SEMINÁRIO ESGOTADO.

AD – ALÉM DE SE TRATAR DE UM CASAL MASCULINO, TEM UMA OUTRA QUESTÃO, QUE É O FATO DO MEU PARCEIRO SER NEGRO E DONO DE UM SÍTIO. NEGRO E PATRÃO, TEM PROBLEMAS. MUITAS PESSOAS NÃO SUPORTAM QUE ELE PAGUE, QUE ELE MANDE... TEM UMA QUESTÃO DE RACISMO, ALÉM DE PRECONCEITO PELA SEXUALIDADE.

AD – OS QUE CHEGAM HOJE NA CLÍNICA TRAZEM UM OUTRO TIPO DE DISCURSO. POR EXEMPLO, “MEU NAMORADO ME DEIXOU”, “VIM PORQUE FUI ABANDONADO PELO MEU NAMORADO”, ENFIM, NÃO TEM MAIS A CONFISSÃO DA HOMOSSEXUALIDADE COMO ERA ANTES.

AD – HAVIA UMA QUESTÃO MORAL QUE NÃO APARECE MAIS. NA MINHA EXPERIÊNCIA O PRINCIPAL DESAFIO É O ISOLAMENTO FAMILIAR.

AD – EXISTE UMA CRÍTICA PARA O MOVIMENTO HOMOSSEXUAL CONTEMPORÂNEO QUE É, ALGUNS TEÓRICOS FAZEM ESSA CRÍTICA DIZENDO QUE, COMO QUEREM SE CASAR, E CONSTITUIR FAMÍLIA, E ADOPTAR FILHOS, OS HOMOSSEXUAIS ESTÃO NEGANDO A DIFERENÇA QUE OS COLOCAVA NUMA POSIÇÃO, DIGAMOS, SUBVERSIVA. O BENEFÍCIO DESSA POSSIBILIDADE LEGAL, DIGAMOS, É QUE PODE TER O CONVÍVIO FAMILIAR. O QUE MAIS AFLINGE AS PESSOAS QUE ENVELHECEM É A SOLIDÃO. ESSE ANO EU COMPLETO 20 ANOS DE CASAMENTO, TENHO UMA RELAÇÃO POR SORTE MUITO BOA. UMA BOA COMPANHIA NA VIDA. ESPERO QUE DURE MUITOS ANOS MAIS, E QUE SEMPRE É MELHOR VIAJAR ACOMPANHADO.

MV – AS PESSOAS QUE ESTÃO DE FORA TEM A LOUCURA DE CONHECER A LAPA. E MUITAS DELAS, DEPOIS QUE CONHECEM, TEM PAVOR DA LAPA.

MV – HOJE A GENTE TEM MUITO MAIS ENTRADA NO RIO DE JANEIRO PRA FALAR DE DIVERSIDADE EM FAVELAS DO QUE NA ZONA SUL.

MV – EU ACHO QUE QUANDO A GENTE ENVELHECE COM SAÚDE E COM DIGNIDADE, E EU DIGO POR MIM, QUE UM GAY QUE CONSIGA ENVELHECER BEM, ELE PODE DIZER QUE ELE VENCEU UMA GRANDE BATALHA. EU TAVA EM SÃO PAULO NA SEMANA PASSADA, E TODO MUNDO MARCANDO ENCONTRO POR APLICATIVO, UMA PESSOA QUASE EMBARCOU EM UMA SITUAÇÃO DESSA, DE VIOLÊNCIA. CHEGOU A MARCAR UM ENCONTRO, TÁ? SÓ QUE QUANDO ELA CONVERSOU COM OUTRO AMIGO, QUE TINHA MARCADO UM ENCONTRO E FALOU UM HORÁRIO, A OUTRA PESSOA VIROU E FALOU ASSIM “NÃO VAI! ISSO É CILADA! EU JÁ CONHEÇO GENTE QUE FOI PRA ESSE LOCAL, E CHEGOU LÁ E SE DEPAROU COM UMA SITUAÇÃO QUE NÃO ERA O QUE TINHA SIDO COMBINADO”.

JA – QUANDO EU ERA MAIS JOVEM EU JÁ FREQUENTAVA, SÓ QUE EU FIQUEI AUSENTE MUITO TEMPO. MAS AGORA EU VOLTEI, POR CAUSA DO MEU AMIGO QUE CONHECI E TÔ FREQUENTANDO A NOITADA.

SS – QUANDO EU VOLTEI AQUI EU VI UM PÚBLICO VELHO, ALIÁS, UM PÚBLICO MAIS VELHO DO QUE EU, E EU ADOREI!

SS – A SIMPLICIDADE DELE. O JEITINHO DELE, CATIVANTE. PESSOA DO BEM, SEM MALDADE.

JA – O JEITO DE SER, O SORRISO, A COR, ENTENDEU? ISSO TUDO ME FASCINA.

SS – O CHOCOLATE, AQUI, Ó.

JA – EU FUGI DO CEARÁ POR CAUSA DISSO! ENTENDEU? SE EU FICASSE LÁ, A MINHA FAMÍLIA QUERIA QUE EU CASASSE. E EU DIGO, MAS NÃO É BEM ASSIM A COISA. EU VOU VIVER PRA ELES? NÃO, QUERO VIVER A MINHA VIDA! EU VOU ESCOLHER O QUE EU QUERO PRA MIM! POR ISSO EU VIM PRA SÃO PAULO, E ATÉ HOJE, GRAÇAS A DEUS, FAÇO O QUE EU QUERO, VIVO A MINHA VIDA...

SS – NÃO, MÃOS DADAS NÃO. A GENTE NÃO TEM NECESSIDADE, A GENTE DA UM ABRACINHO DE VEZ EM QUANDO, PEGA NA MÃO PRA BRINCAR ASSIM, MAS NADA DE ANDAR UM QUARTEIRÃO, DOIS QUARTEIRÕES ASSIM, ACHO QUE NÃO TEM NECESSIDADE.

SS – COM CERTEZA.

JP – QUANDO A GENTE PASSA DOS 40 ANOS, EM QUE A GENTE NÃO ESTÁ MAIS COM O CORPO PERFEITO, A GENTE NÃO TÁ COM UMA PELE VIÇOSA, A GENTE NÃO TEM MAIS O BRILHO DA JUVENTUDE, NÓS SOMOS EXCLUIDOS. SOMOS TRATADOS COMO PESSOAS MAIS VELHAS, COMO... VOU DAR O TERMO, COMO “AQUELA MARICONA, AQUELA BIXA VELHA”.

JP – OS GAROTOS DE PROGRAMA ESTÃO AÍ PARA VENDER ILUSÕES, PARA VENDER FANTASIAS. ELE DIZ QUE TE AMA, QUANDO NA VERDADE ELE AMA A SUA CONTA BANCÁRIA. ESSA É A PURA VERDADE. ELE NÃO AMA VOCÊ, ELE AMA A SUA CONTA BANCÁRIA. VOCÊ JÁ TÁ COM 50, 60 ANOS, VAI SAIR COM UM GAROTO DE 20 ANOS? ELE NÃO VAI TÁ INTERESSADO EM VOCÊ, SÓ EM UMA COISA SURREAL. PODE ACONTECER, SIM! A GENTE NÃO PODE DIZER QUE NÃO, MAS É UM EM UM MILHÃO PRATICAMENTE. TEM UM AMIGO MEU QUE JÁ DEU UM CARRO DE PRESENTE PRA UM GAROTO DE PROGRAMA, E DEPOIS QUE ELE CONSEGUIU O CARRO, DEU UM PONTAPÉ NELE. E ELE FICOU

ARRUINADO FINANCEIRAMENTE, PSICOLÓGICAMENTE E EMOCIONALMENTE. ISSO PORQUE ELE CONHECEU VIA INTERNET, INCLUSIVE.

JP – ME PERMITI SER EXPLORADO. EU ME PERMITI, POR UMA QUESTÃO DE FRAGILIDADE EMOCIONAL, MAS ISSO É O QUE MUITO ACONTECE. AS PESSOAS QUANDO CHEGAM EM UMA CERTA IDADE, A CERÊNCIA AFETIVA FICA UM POUCO GRANDE, ENTÃO QUANDO ALGUÉM OFERECE ALGUMA COISA QUE VOCÊ ALMEJA, VOCÊ SE ENTREGA, MAS QUANDO VOCÊ VER NO FINAL DAS CONTAS VOCÊ TÁ SENDO EXPLORADO E VOCÊ NÃO TEM VALOR NENHUM PARA AQUELA PESSOA. ISSO É UM GRANDE FATO QUE ACONTECE DENTRO DAS RELAÇÕES HOMOSSEXUAIS HOJE, QUANDO SE TEM UMA GRANDE DIFERENÇA DE IDADE.

JP – EU JÁ PARTI PRA UMA DENÚNCIA NA DELEGACIA, DE CRIMES VIRTUAIS, LEVANDO TODAS AS CONVERSAS, PRINTEI TODAS AS CONVERSAS NO FACEBOOK, PÁGINA DA PESSOA, NÉ? COM TODAS AS INFORMAÇÕES POSSÍVEIS PRA TOMAR AS PROVIDÊNCIAS LEGAIS.

JÁ – EU NUNCA USEI A INTERNET PARA RELACIONAMENTOS, ACHO PERIGOSO. E EU NEM SEI, NUNCA PROCUREI ENTRAR PRA ME RELACIONAR. JÁ FALARAM PRA MIM QUE EXISTE, QUE É BOM, MAS NUNCA ME ARRISQUEI NÃO. EU GOSTO ASSIM, OLHO NO OLHO, ENTENDEU? VOCÊ CONHECER A PESSOA MESMO.

SS – TODO DIA EU PENSO NISSO. EU FIQUEI VENDO DOIS VELHINHOS SE BEIJANDO, E COMECEI A CHORAR. SERÁ QUE EU VOU ENVELHECER SOZINHO, OU VOU ENVELHECER COM ALGUÉM? PELA MINHA PREFERÊNCIA DE PESSOAS MAIS VELHAS, EU TENHO CERTEZA QUE NUNCA VOU CONSEGUIR ENVELHECER COM A PESSOA QUE EU ESCOLHI.

JP - CERTOS LOCAIS EU DEIXEI DE FREQUENTAR PORQUE SÃO LOCAIS QUE SÓ VAI GENTE NOVA, SE EU FOR LÁ EU VOU SER CHAMADO DE ESTRANHO, “O QUE ESSA MARICONA VELHA TÁ FAZENDO AQUI?”, “O QUE ESSA BIXA VELHA TÁ FAZENDO AQUI?”.

JP – QUANDO VOCÊ VAI PRA PISTA DE DANÇA, QUANDO TOCA ALGUMA COISA QUE A GENTE QUE JÁ TEM UM POUCO MAIS DE IDADE VAI PRA

PISTA PRA DANÇAR, ELES JÁ NOS OLHAM COMO SE A GENTE FOSSE UM E.T. DENTRO DA CASA NOTURNA, E ELES SE AFASTAM, PORQUE A GENTE DANÇA NO NOSSO RÍTMO. NÃO NO RÍTMO DELES.

JP – GOSTAVA MUITO.

JP – TODAS AS MÚSICAS DOS ANOS 70, DOS ANOS 80. EU CHEGUEI A FAZER BALÉ CLÁSSICO.

JP – MUITOS AVANÇOS QUE HOJE TEM NO MOVIMENTO LGBT É GRAÇAS AOS IDOSOS QUE LUTAREM PARA ELES TEREM A LIBERDADE QUE TEM HOJE, E ISSO ELES SE ESQUECEM. E ISSO DÓI TAMBÉM. A FALTA DE RECONHECIMENTO ÀQUELES QUE LUTARAM PRA DAR LIBERDADE PRA ELES.

OB – A GENTE VAI VIVENDO ASSIM, NÃO TEM ESSA PREOCUPAÇÃO DE VELHICE. EU, PELO MENOS, NÃO, NÉ?

CG – NÓS TÁ TIRANDO PAR OU ÍMPAR, ENTENDEU? QUEM INTERRA QUEM PRIMEIRO, ENTENDEU? SÓ QUE AÍ, NÉ?

OB – VAI FICAR COM OS BENS, É CLARO, NÉ?

JP – A GENTE PERDE A AUTO-ESTIMA, DÓI MUITO. DÓI MUITO A SOLIDÃO, DÓI MAIS DO QUE... NINGUÉM TEM NOÇÃO DO QUE É ISSO. MUITOS PODEM NÃO ADMITIR, SE DIZEREM BEM QUANDO TEM UMA BOA CONTA BANCÁRIA, TEM DINHEIRO, VAI VIAJAR. MAS TAL MOMENTO A SOLIDÃO BATE, VEM A SOLIDÃO E DÓI, DÓI MUITO.

AD – AMOR, MUITO AMOR. MEU PARCEIRO AMOROSO. ACREDITO QUE NÃO TERIA OUTRO PARA SUBSTITUÍ-LO. ENTÃO É ISSO QUE EU SINTO.